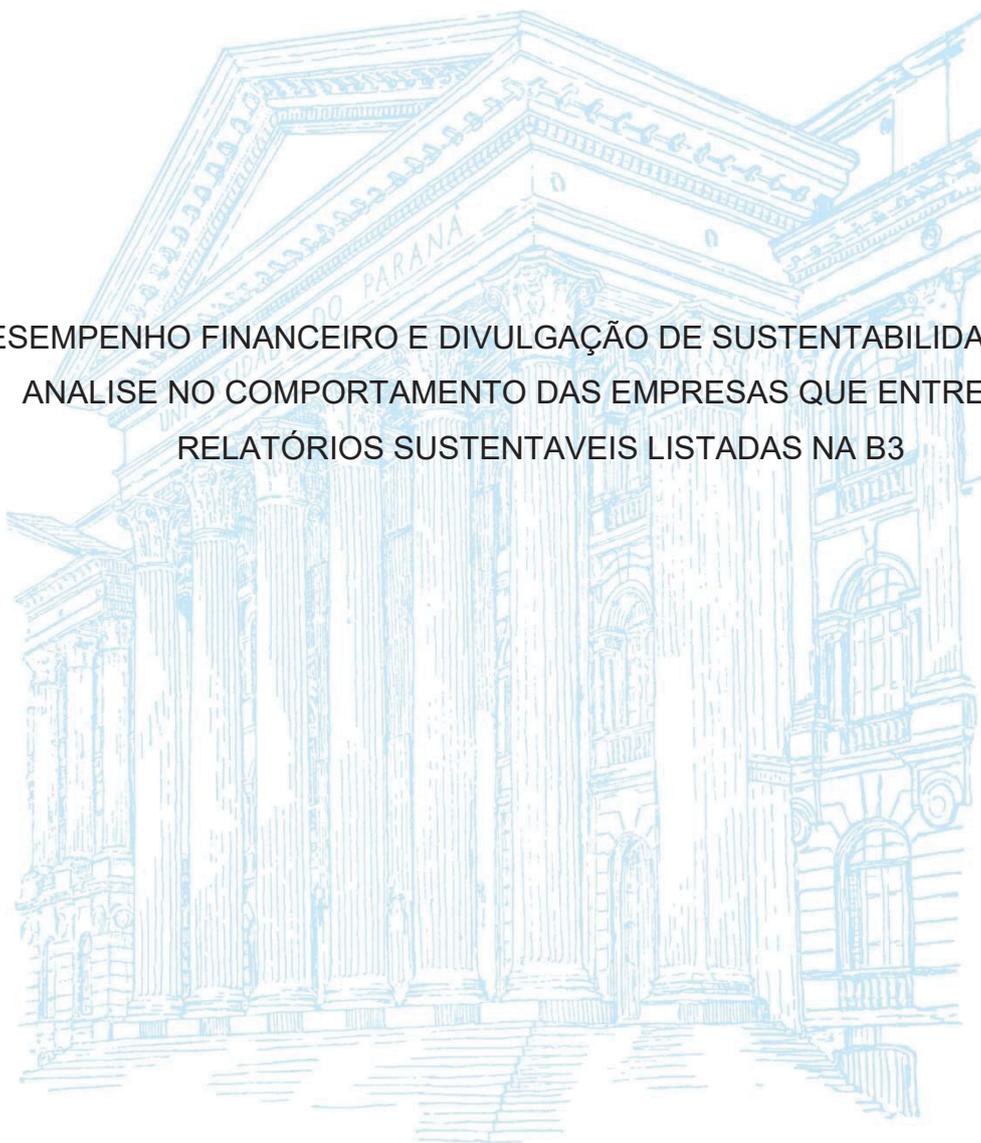


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GUILHERME TIGRINHO DA SILVA

DESEMPENHO FINANCEIRO E DIVULGAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE: UMA
ANALISE NO COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS QUE ENTREGAM
RELATÓRIOS SUSTENTAVEIS LISTADAS NA B3



CURITIBA

2023

GUILHERME TIGRINHO DA SILVA

DESEMPENHO FINANCEIRO E DIVULGAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE: UMA
ANALISE NO COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS QUE ENTREGAM
RELATÓRIOS SUSTENTAVEIS LISTADAS NA B3

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização/MBA em Contabilidade e finanças, Setor de Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientador (a): Prof(a). PhD. Simone Bernardes Voese.

CURITIBA

2023

RESUMO

Este artigo examina a relação entre o desempenho financeiro das empresas e sua divulgação de práticas de sustentabilidade. A ligação entre esses dois fatores é explorada com base em um estudo que investiga empresas listadas na B3, a bolsa de valores brasileira. A adoção de relatórios de sustentabilidade seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI, 2022) é examinada como um indicador da divulgação de práticas sustentáveis. A literatura acadêmica ressalta a importância da relação entre desempenho financeiro favorável e divulgação de sustentabilidade. Investigações anteriores demonstraram que a divulgação de informações sustentáveis influencia decisões de investimento, já que investidores consideram fatores socioambientais na avaliação de empresas. Estudos também apontam que empresas com práticas sustentáveis podem alcançar melhorias financeiras e eficiência operacional. Nesse contexto, este estudo visa identificar a associação entre o desempenho financeiro e a divulgação de informações de sustentabilidade. A análise é quantitativa e qualitativa de 46 empresas listadas na B3 e revela uma correlação positiva entre o nível de divulgação baseado nas diretrizes da GRI e índices de rentabilidade como ROA e ROE. A evidência estatística sugere que a divulgação de relatórios GRI influencia positivamente o desempenho financeiro das empresas. Conclui-se que empresas com bom desempenho financeiro tendem a aderir aos relatórios de sustentabilidade, evidenciando uma correlação entre a divulgação transparente de práticas sustentáveis e o rendimento financeiro. A pesquisa também recomenda a análise de balanços das empresas e a correlação com mais índices, bem como a aplicação de questionários para compreender melhor as razões que impedem algumas empresas de aderirem aos relatórios GRI.

Palavras-chave: Global Report. Initiative. Rentabilidade. Índices financeiros. Divulgação sustentabilidade. Desempenho Financeiro.

Abstract

This article examines the relationship between companies' financial performance and their disclosure of sustainability practices. The link between these two factors is explored based on a study that investigates companies listed on B3, the Brazilian stock exchange. The adoption of sustainability reporting following the guidelines of the Global Reporting Initiative (GRI, 2022) is examined as an indicator of sustainable practices disclosure. Academic literature emphasizes the importance of the relationship between favorable financial performance and sustainability disclosure. Previous investigations have shown that the disclosure of sustainable information influences investment decisions, as investors consider socio-environmental factors in assessing companies. Studies also indicate that companies with sustainable practices can achieve financial improvements and operational efficiency. In this context, this study aims to identify the association between financial performance and sustainability information disclosure. The quantitative and qualitative analysis of 46 companies listed on B3 reveals a positive correlation between the level of disclosure based on GRI guidelines and profitability indices such as ROA and ROE. Statistical evidence suggests that the disclosure of GRI reports positively influences companies' financial performance. It is concluded that companies with good financial performance tend to adopt sustainability reports, demonstrating a correlation between transparent disclosure of sustainable practices and financial yield. The research also recommends analyzing companies' balance sheets and correlating them with more indices, as well as applying questionnaires to better understand the reasons that prevent some companies from adhering to GRI reports.

Keywords: Global Reporting Initiative. Profitability. Financial indices. Sustainability disclosure. Financial performance.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA..... | 7 |
| 1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO | 8 |
| 1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO..... | 9 |
| 1.4 GRI- GLOBAL REPORTING INITIATIVE | 9 |
| 1.5 INDICES DE RENTABILIDADE | 12 |
| 2 METODOLOGIA | 13 |
| 3 ANALISE DOS RESULTADOS | 19 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| REFERÊNCIAS..... | 27 |

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sustentabilidade tem ganhado cada vez mais relevância no contexto empresarial, impulsionando as organizações a adotarem práticas mais responsáveis e a divulgarem suas ações nesse sentido (GRI,2022). A ligação entre o desempenho financeiro favorável e a divulgação de sustentabilidade pelas empresas tem sido amplamente discutida na literatura acadêmica como nos estudos de Alexandrino (2020), Ferreira *et al.* (2019) e Guimarães (2008), com base em estudos que investigam a relação entre índices de rentabilidade e a adoção de relatórios de sustentabilidade mesmo sendo feito ao longo dos anos sendo baseados nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI, 2022).

O estudo conduzido por Felix, Granzotto e Sonza (2019) examinou a influência da divulgação de informações de sustentabilidade nas decisões de investimento. Os resultados revelaram que investidores consideram informações relacionadas à sustentabilidade ao tomar decisões de investimento, pois acreditam que esses fatores podem afetar a rentabilidade e o risco dos investimentos. Nesse sentido, a divulgação de relatórios que seguem as diretrizes da GRI oferece às empresas uma maneira padronizada de comunicar suas práticas sustentáveis e seu desempenho ambiental, social e de governança corporativa, atendendo às expectativas dos investidores.

A importância do desempenho financeiro na adoção de práticas sustentáveis pelas empresas também é evidenciada em pesquisas. Delmas e Burbano (2011) analisaram dados de empresas americanas e constataram que a adoção de práticas sustentáveis estava relacionada a melhorias nos resultados financeiros, como maior eficiência operacional e redução de custos. Esses benefícios podem se refletir nos índices de rentabilidade, como o retorno sobre o investimento (ROI) e o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), incentivando as empresas com bom desempenho financeiro a divulgarem suas práticas sustentáveis por meio de relatórios de GRI para fortalecer sua posição no mercado.

A associação entre o desempenho financeiro favorável e a adoção de relatórios de sustentabilidade é corroborada por estudos empíricos. Hawn e

Loannou (2018) examinaram empresas listadas em índices de sustentabilidade e observaram que essas empresas apresentaram melhores desempenhos financeiros em comparação com seus pares que não adotavam práticas sustentáveis. Além disso, constataram que a adoção de relatórios de sustentabilidade baseados na GRI estava associada a um aumento no valor das empresas.

Diante dessas evidências, torna-se claro que o desempenho financeiro favorável das empresas é um fator que contribui para a divulgação de sustentabilidade por meio de relatórios, especialmente aqueles que seguem as diretrizes da GRI. Essa abordagem estruturada e padronizada permite que as organizações comuniquem suas práticas sustentáveis de forma transparente, fortalecendo sua reputação e atraindo investidores conscientes e consumidores preocupados com a responsabilidade socioambiental.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Segundo um estudo realizado por Adams e McNicholas (2007), o GRI foi estabelecido em 1997 como uma iniciativa conjunta entre a Coalizão de Cidadania Empresarial da Câmara de Comércio dos Estados Unidos e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP). O objetivo central do GRI é promover a adoção de relatórios de sustentabilidade empresarial em todo o mundo, fornecendo uma estrutura comum para as organizações relatarem seus impactos socioambientais (GRI, 2022).

De acordo com o estudo de Correia e Melo (2020) finalidade do GRI é facilitar a transparência e a responsabilidade corporativa. Segundo os autores, as diretrizes do GRI fornecem orientações para que as empresas possam relatar seus impactos socioambientais de forma clara, consistente e comparável. Isso é fundamental para atender às expectativas das partes interessadas, como investidores, consumidores e comunidades locais.

Para Higgins e Stubbs (2020) ressalta que as diretrizes GRI são baseadas em princípios como inclusão de partes interessadas, materialidade e abrangência. A inclusão de partes interessadas envolve o engajamento de diferentes grupos, como funcionários, clientes, fornecedores e ONGs, no

processo de relato. A materialidade refere-se à identificação e à divulgação dos aspectos socioambientais mais relevantes para a organização e suas partes interessadas. A abrangência aborda a necessidade de relatar tanto os impactos diretos quanto os impactos indiretos das atividades da empresa.

Segundo um estudo de Kraemer (2005), as diretrizes do GRI têm sido amplamente adotadas em diferentes setores e países. Essa adoção é impulsionada pelo reconhecimento de que a divulgação de informações socioambientais é crucial para o desenvolvimento sustentável e a gestão eficaz dos impactos corporativos. Além disso, a utilização das diretrizes GRI proporciona às empresas uma base para comparação e benchmarking, permitindo que avaliem seu desempenho em relação a outras organizações.

A adoção de práticas sustentáveis pode afetar positivamente o valor da empresa e seus indicadores financeiros, como o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e o retorno sobre o ativo (ROA) (PONTES e MARÉ., 2018).

1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

O objetivo deste estudo é: **investigar a relação entre o desempenho financeiro das empresas e a sua divulgação de informações sobre sustentabilidade, avaliada por meio da adoção dos relatórios GRI e seus níveis de evidenciação.**

Mais especificamente, busca-se:

- Analisar os dados financeiros de empresas listadas na B3 de diferentes setores e regiões.
- Analisar informações de divulgação de sustentabilidade de empresas listadas na B3 de diferentes setores e regiões.
- Identificar a relação entre desempenho financeiro e divulgação dos relatórios GRI.

1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO

Com base em uma análise e discussão sobre a relação entre o desempenho financeiro das empresas e a divulgação de informações sobre sustentabilidade, avaliada por meio dos relatórios GRI, podemos destacar algumas descobertas de pesquisas acadêmicas relevantes.

Um estudo conduzido por Corrêa *et al.* (2013) relata ser possível que a adoção de práticas sustentáveis e a transparência na divulgação de informações socioambientais possam gerar benefícios financeiros para as empresas, como a redução de custos operacionais, a melhoria da imagem corporativa e a atração de investidores que valorizam a sustentabilidade, permitindo que eles tomem decisões de investimento mais assertivas. Garcia (2015) aponta em seu estudo que empresas que divulgam relatórios de sustentabilidade de acordo com as diretrizes do GRI atraem mais investimentos.

Além disso, a análise financeira tradicional pode desempenhar um papel importante na validação das informações não financeiras divulgadas pelas empresas. Barbosa e Monteiro (2011) destacam que a análise financeira pode ser útil para verificar a consistência dos dados e avaliar a sustentabilidade financeira das organizações.

Em resumo, a investigação da relação entre o desempenho financeiro das empresas e a divulgação de informações sobre sustentabilidade, por meio dos relatórios GRI, é importante para obter uma visão mais completa do valor e do impacto das empresas. As empresas que adotam o GRI podem se beneficiar de um melhor desempenho financeiro, atraindo investidores que valorizam a sustentabilidade. A análise financeira pode validar as informações não financeiras divulgadas, garantindo a consistência dos dados.

1.4 GRI- GLOBAL REPORTING INITIATIVE

No contexto vigente, a importância da sustentabilidade tem sido amplamente reconhecida pelas organizações e pela sociedade. Nesse sentido, o Global Reporting Initiative (GRI) surge como um referencial essencial para a elaboração de relatórios de sustentabilidade (GRI, 2022), sendo organização

sem fins lucrativos que desenvolveu diretrizes reconhecidas internacionalmente para a prestação de contas de sustentabilidade. Neste referencial teórico, será explorado o que é o GRI, sua importância e os níveis de relatórios propostos por essa iniciativa, utilizando citações relevantes de especialistas na área.

O Global Reporting Initiative é uma iniciativa internacional e independente que busca promover a sustentabilidade por meio do estabelecimento de padrões para a elaboração de relatórios de sustentabilidade (Unerman e Zappettini, 2014). O GRI tem como objetivo principal fornecer uma estrutura para que as organizações comuniquem seu desempenho econômico, ambiental e social.

A elaboração de relatórios de sustentabilidade baseados nas diretrizes do GRI é uma maneira eficaz de demonstrar a responsabilidade corporativa e o compromisso com a transparência. Os relatórios de sustentabilidade baseados no GRI são uma ferramenta valiosa para estabelecer a confiança e a credibilidade junto aos stakeholders, Xie e Zhou, (2022).

A estrutura de relatórios do GRI é flexível e composta por diferentes níveis, permitindo que as organizações ajustem seus relatórios às suas necessidades e capacidades, além dos três níveis principais - Essencial, Abrangente e Abrangente Plus - o GRI introduziu ainda os níveis A+, A, B+, B, C+ e C, que fornecem uma segmentação mais detalhada dos relatórios de sustentabilidade (Correa, Melo, 2020). Esses níveis permitem que as organizações comuniquem seu desempenho sustentável de forma mais precisa.

O nível A+ exige uma divulgação completa e verificada de todos os aspectos econômicos, ambientais e sociais relevantes, enquanto o nível A requer uma divulgação abrangente, mas sem a necessidade de verificação externa. Os níveis B+ e B representam relatórios intermediários entre os níveis abrangentes e os níveis básicos de relatórios, fornecendo informações mais detalhadas em comparação aos níveis básicos, mas com diferentes requisitos de verificação externa. Já os níveis C+ e C representam os níveis de divulgação mínima, abordando apenas alguns aspectos econômicos, ambientais e sociais relevantes lembrando que o símbolo (+) ao lado dos níveis se refere aos relatórios auditados externamente (GRI, 2022), segue quadro 1.

Quadro 1: relatório de aplicação dos níveis de aplicação.

| Relatório Níveis de aplicação | C | C+ | B | B+ | A | A+ |
|---|--|--------------------------------|---|--------------------------------|--|--------------------------------|
| perfil da G3 | <i>responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15.</i> | <i>com Verificação externa</i> | <i>Responder a todos os Critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17.</i> | <i>com Verificação externa</i> | <i>O mesmo exigido para o nível B</i> | <i>com Verificação externa</i> |
| informações sobre a forma de gestão da G3 | <i>não exigido</i> | | <i>informações sobre a Forma de gestão para cada Categoria de indicador.</i> | | <i>Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de indicador</i> | |
| indicadores de Desempenho da G3 e indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial | <i>responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Social, Econmico e Ambiental.</i> | | <i>Responder a um mínimo de 20 indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das Seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, dir. Humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.</i> | | <i>Responder a cada indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial com a devida Consideração ao princípio da materialidade de uma das seguintes formas: A)respondendo ao indicador ou B)explicando o motivo da omissão</i> | |

Fonte: GRI, (2023)

Essa segmentação dos níveis de relatórios do GRI oferece às organizações uma maior flexibilidade para ajustar seus relatórios às suas capacidades e recursos disponíveis, permitindo uma prestação de contas mais precisa e adequada às suas necessidades (Almeida, Nascimento Junior e Costa, 2017). Os relatórios baseados nos diferentes níveis do GRI possibilitam uma análise comparativa e uma melhor compreensão do desempenho sustentável das organizações.

Em suma, o Global Reporting Initiative (GRI) desempenha um papel crucial na padronização e melhoria da qualidade dos relatórios de sustentabilidade das organizações. A adoção das diretrizes do GRI e a elaboração de relatórios de sustentabilidade em conformidade com essas diretrizes não apenas fortalecem a reputação das empresas, mas também contribuem para a construção de uma economia mais sustentável e uma sociedade mais consciente dos impactos socioambientais das atividades empresariais (GRI, 2022). A segmentação dos níveis de relatórios do GRI oferece às organizações uma maior flexibilidade para comunicar seu desempenho sustentável de forma precisa e adequada às suas circunstâncias, incentivando-as a evoluir gradualmente em sua jornada de sustentabilidade.

1.5 INDICES DE RENTABILIDADE

No contexto das finanças corporativas, os índices de rentabilidade, como o ROE (Return on Equity) e o ROA (Return on Assets), têm sido amplamente estudados e aplicados para avaliar o desempenho financeiro das empresas brasileiras em relação ao capital próprio e a rentabilidade de seus ativos (Assaf Neto, 2015). Esses indicadores fornecem insights cruciais sobre a eficiência operacional e a lucratividade dos negócios, auxiliando os gestores na tomada de decisões estratégicas.

O ROA é um indicador que relaciona o lucro líquido de uma empresa aos seus ativos totais. Segundo as pesquisas de Pereira et al. (2017) e Bender e Comunelo (2022), o ROA é amplamente utilizado no Brasil como uma medida de eficiência na utilização dos ativos para geração de lucros e para refletir a rentabilidade dos ativos empregados pela empresa. Já Assaf Neto (2009) refere-se ao ROA como o resultado gerado por consequência das atividades do ativo, bem como indicador da operação da atividade da empresa. Para Dias (2019), o Retorno sobre o Ativo demonstra a eficácia da gestão da empresa, mostrando que a mesma gerou lucros com seus ativos disponíveis e que quanto maior o índice, melhor. Já o índice ROE é utilizado para medir o retorno do investimento feito, seja pelos sócios ou investidores externos, podendo ser o principal índice que o investidor tem por observar, o qual evidencia a capacidade de pagamento do investimento dos acionistas e terceiros (MARTINS, MIRANDA, DINIZ, 2012, P227). Para TÓFOLI, (2012) o índice ROE demonstra o retorno do investimento do acionista.

Os índices de rentabilidade ROE e ROA desempenham um papel crucial na avaliação do desempenho financeiro e na tomada de decisões estratégicas das empresas brasileiras, como evidenciado em estudos acadêmicos (DAMODARAN, 2007).

Os indicadores ROE e ROA, de acordo com BENDER e COMUNELO (2022), são importantes para avaliar a eficiência da empresa em gerar lucro em relação ao seu patrimônio líquido e ativos, respectivamente. O ROE mede a capacidade da empresa de gerar lucro em relação ao seu patrimônio líquido, enquanto o ROA mede a capacidade da empresa de gerar lucro em relação aos

seus ativos. Esses indicadores são importantes para avaliar a rentabilidade da empresa e sua capacidade de gerar retorno para os acionistas e investidores.

Em conclusão, os índices de rentabilidade ROE e ROA são utilizados pelas empresas brasileiras como ferramentas essenciais para avaliar o desempenho financeiro e operacional conforme verificados dos estudos de MARTINS, MIRANDA, DINIZ, (2012), BENDER E COMUNELLO, (2022), e ASSAF NETO (2015). Esses indicadores permitem aos gestores analisar a eficiência na utilização do capital próprio e dos ativos, bem como identificar áreas de melhoria e comparar o desempenho.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem por característica descritiva e quantitativa, que para Gil (2008), descritivo é útil para obter informações detalhadas por meio de análise de documentos. Também pode ser considerada uma análise quantitativa ao utilizar técnicas estatísticas para coletar e analisar os dados em números.

Para realização do estudo foi selecionada como população as empresas listadas no Brasil, Bolsa e Balcão- B³, e após a escolha, foi selecionada uma amostra de 46 empresas, a qual foram escolhidas por seu reporte de informações aos níveis de GRI, e sendo demonstrando-os em relatório de investidores-RI. Segue abaixo na tabela 1 a lista de empresas.

Tabela 1: Amostra de empresas selecionadas devido ao seu reporte dos relatórios de GRI.

| Empresas da bolsa de valores B³ que informam o GRI | Nome b³ | Nível de governança corporativa |
|--|---------------------------|--|
| Petrobras S.A. | PETR3 | Nível 2 |
| Suzano S.A. | SUZB3. | Novo Mercado |
| Vale S.A. | VALE3. | Nível 2 |
| Gerdau S.A. | GGBR4. | Nível 1 |
| CPFL Energia S.A. | CPFE3. | Nível 2 |
| CCR S.A. | CCRO3. | Novo Mercado |
| Minerva S.A. | BEEF3. | Novo Mercado |
| JBS S.A. | JBSS3. | Novo Mercado |
| Hypera S.A. | HYPE3. | Novo Mercado |
| Magazine Luiza S.A. | MGLU3. | Novo Mercado |
| Neoenergia S.A. | NEOE3. | Nível 2 |
| Klabin S.A. | KLBN4. | Nível 1 |

| | | |
|--|---------|--------------|
| Usiminas | USIM6. | Nível 1 |
| Energisa S.A. | ENGI4. | Novo Mercado |
| Multiplan Empreendimentos Imobiliários S.A. | MULT3. | Novo Mercado |
| Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A. | ECOR3. | Novo Mercado |
| Eztec Empreendimentos e Participações S.A. | EZTC3. | Novo Mercado |
| Cemig S.A. | CMIG4. | Nível 2 |
| Raia Drogasil S.A. | RADL3. | Novo Mercado |
| Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo Sabesp | SBSP3. | Nível 2 |
| Equatorial Energia S.A. | EQTL3. | Novo Mercado |
| TIM Participações S.A. | TIMP3. | Nível 1 |
| Marfrig Global Foods S.A. | MRFG3. | Novo Mercado |
| Braskem S.A. | BRKM6. | Novo Mercado |
| Ultrapar Participações S.A. | UGPA3. | Nível 2 |
| Alpargatas S.A. | ALPA4. | Nível 1 |
| AES Tietê Energia S.A. | TIET11. | Novo Mercado |
| Porto Seguro S.A. | PSSA3. | Nível 2 |
| Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações | CYRE3. | Novo Mercado |
| Eletrobras Ipr3 | ELET6. | Nível 1 |
| Via Varejo S.A. | VIIA3 | Novo Mercado |
| Guararapes Confeções S.A. | GUAR3. | Nível 2 |
| Banco Bradesco S.A. | BBDC4. | Nível 2 |
| Banco do Brasil S.A. | BBAS3. | Nível 1 |
| Lojas Americanas S.A. | AMER3 | Nível 1 |
| Itaú Unibanco Holding S.A. | ITUB4. | Nível 1 |
| Santander Brasil | SANB11. | Nível 1 |
| Grupo Pão de Açúcar | PCAR3. | Novo Mercado |
| CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. | CVCB3. | Novo Mercado |
| Estácio Participações S.A. | YDUQ3. | Novo Mercado |
| MRV Engenharia e Participações S.A. | MRVE3. | Novo Mercado |
| Rumo S.A. | RAIL3. | Novo Mercado |
| Natura & Co Holding S.A. | NTCO3. | Novo Mercado |
| Oi S.A. | OIBR4. | Nível 2 |
| BRF S.A. | BRFS3. | Novo Mercado |

Fonte: o autor (2023).

Após a coleta da amostra foi feita a análise do índice do relatório de entrega do GRI, este por sua vez tem como indicação letras, ao que se refere ao nível, segue a informação na tabela 2.

Tabela 2: Nomes das empresas com seu respectivo índice do nível de GRI.

| Empresas da bolsa de valores b3 que informam o GRI | Nome B³ | Nível de governança corporativa | Nível de GRI |
|--|---------------------------|--|---------------------|
| Petrobras S.A. | PETR3 | Nível 2 | B |
| Suzano S.A. | SUZB3. | Novo Mercado | A |
| Vale S.A. | VALE3. | Nível 2 | A+ |
| Gerdau S.A. | GGBR4. | Nível 1 | B |
| CPFL Energia S.A. | CPFE3. | Nível 2 | B |
| CCR S.A. | CCRO3. | Novo Mercado | B |
| Minerva S.A. | BEEF3. | Novo Mercado | C |
| JBS S.A. | JBSS3. | Novo Mercado | B |
| Hypera S.A. | HYPE3. | Novo Mercado | B |
| Magazine Luiza S.A. | MGLU3. | Novo Mercado | A |
| Neoenergia S.A. | NEOE3. | Nível 2 | B |
| Klabin S.A. | KLBN4. | Nível 1 | B |
| Usiminas | USIM6. | Nível 1 | B |
| Energisa S.A. | ENGI4. | Novo Mercado | B |
| Multiplan Empreendimentos Imobiliários S.A. | MULT3. | Novo Mercado | A |
| Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A. | ECOR3. | Novo Mercado | B |
| Eztec Empreendimentos e Participações S.A. | EZTC3. | Novo Mercado | B |
| Cemig S.A. | CMIG4. | Nível 2 | B |
| Raia Drogasil S.A. | RADL3. | Novo Mercado | A |
| Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo Sabesp | SBSP3. | Nível 2 | B |
| Equatorial Energia S.A. | EQTL3. | Novo Mercado | B |
| TIM Participações S.A. | TIMP3. | Nível 1 | B |
| Marfrig Global Foods S.A. | MRFG3. | Novo Mercado | B |
| Braskem S.A. | BRKM6. | Novo Mercado | B |
| Ultrapar Participações S.A. | UGPA3. | Nível 2 | B |
| Alpargatas S.A. | ALPA4. | Nível 1 | A |
| AES Tietê Energia S.A. | TIET11. | Novo Mercado | B |
| Porto Seguro S.A. | PSSA3. | Nível 2 | B |
| Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações | CYRE3. | Novo Mercado | C |
| Eletrobras IPR3 | ELET6. | Nível 1 | C+ |
| Via Varejo S.A. | VIIA3 | Novo Mercado | B |
| Guararapes Confeções S.A. | GUAR3. | Nível 2 | B |
| Banco Bradesco S.A. | BBDC4. | Nível 2 | A |
| Banco do Brasil S.A. | BBAS3. | Nível 1 | B+ |
| Lojas Americanas S.A. | AMER3 | Nível 1 | B+ |
| Itaú Unibanco Holding S.A. | ITUB4. | Nível 1 | A |
| Santander Brasil | SANB11. | Nível 1 | A |
| Grupo Pão de Açúcar | PCAR3. | Novo Mercado | A |

| | | | |
|--|--------|--------------|----|
| CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. | CVCB3. | Novo Mercado | B |
| Estácio Participações S.A. | YDUQ3. | Novo Mercado | B |
| MRV Engenharia e Participações S.A. | MRVE3. | Novo Mercado | C |
| Rumo S.A. | RAIL3. | Novo Mercado | B |
| Natura & Co Holding S.A. | NTCO3. | Novo Mercado | A+ |
| Oi S.A. | OIBR4. | Nível 2 | C |
| BRF S.A. | BRFS3. | Novo Mercado | C+ |
| Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. | GOLL4. | Novo Mercado | B |

Fonte: o autor (2023).

Para a análise, o índice ROA e ROE foram selecionados, obtidos por meio do *Google Finance*. Esses valores foram posteriormente comparados com os índices divulgados pela B³, conforme a tabela 3.

Tabela 3: Índices de ROA e ROE da amostra.

| EMPRESAS DA BOLSA DE VALORES B3 QUE INFORMAM O GRI | NOME B³ | NÍVEL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA | ROA | ROE |
|--|---------------------------|--|------------|------------|
| Petrobras S.A. | PETR3 | Nível 2 | 19,46% | 27,85% |
| Suzano S.A. | SUZB3. | Novo Mercado | 17,55% | 70,72% |
| Vale S.A. | VALE3. | Nível 2 | 15,74% | 29,82% |
| Gerdau S.A. | GGBR4. | Nível 1 | 15,48% | 24,78% |
| CPFL Energia S.A. | CPFE3. | Nível 2 | 9,03% | 14,12% |
| CCR S.A. | CCRO3. | Novo Mercado | 8,18% | 36,05% |
| Minerva S.A. | BEEF3. | Novo Mercado | 7,52% | 10,76% |
| JBS S.A. | JBSS3. | Novo Mercado | 7,43% | 33,25% |
| Hypera S.A. | HYPE3. | Novo Mercado | 7,14% | 15,94% |
| Magazine Luiza S.A. | MGLU3. | Novo Mercado | 7,07% | 11,69% |
| Neoenergia S.A. | NEOE3. | Nível 2 | 6,73% | 8,87% |
| Klabin S.A. | KLBN4. | Nível 1 | 6,62% | 7,59% |
| Usiminas | USIM6. | Nível 1 | 6,51% | 8,01% |
| Energisa S.A. | ENGI4. | Novo Mercado | 6,49% | 10,12% |
| Multiplan Empreendimentos Imobiliários S.A. | MULT3. | Novo Mercado | 6,20% | 7,02% |
| Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A. | ECOR3. | Novo Mercado | 5,88% | 7,66% |
| Eztec Empreendimentos e Participações S.A. | EZTC3. | Novo Mercado | 5,87% | 7,26% |
| Cemig S.A. | CMIG4. | Nível 2 | 5,82% | 17,64% |
| Raia Drogasil S.A. | RADL3. | Novo Mercado | 5,80% | 18,65% |
| Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo Sabesp | SBSP3. | Nível 2 | 5,23% | 6,49% |
| Equatorial Energia S.A. | EQTL3. | Novo Mercado | 4,74% | 7,20% |
| TIM Participações S.A. | TIMP3. | Nível 1 | 4,05% | 5,30% |

| | | | | |
|--|---------|--------------|--------|---------|
| Marfrig Global Foods S.A. | MRF33. | Novo Mercado | 3,96% | 5,66% |
| Braskem S.A. | BRKM6. | Novo Mercado | 3,63% | -4,58% |
| Ultrapar Participações S.A. | UGPA3. | Nível 2 | 3,58% | 5,04% |
| Alpargatas S.A. | ALPA4. | Nível 1 | 3,56% | 5,38% |
| AES Tietê Energia S.A. | TIET11. | Novo Mercado | 3,49% | 20,93% |
| Porto Seguro S.A. | PSSA3. | Nível 2 | 3,27% | 13,72% |
| Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações | CYRE3. | Novo Mercado | 2,39% | 3,16% |
| Eletrobras IPR3 | ELET6. | Nível 1 | 2,25% | 3,50% |
| Via Varejo S.A. | VIIA3 | Novo Mercado | 2,23% | 3,76% |
| Guararapes Confeções S.A. | GUAR3. | Nível 2 | 1,95% | 2,88% |
| Banco Bradesco S.A. | BBDC4. | Nível 2 | 1,88% | 13,41% |
| Banco do Brasil S.A. | BBAS3. | Nível 1 | 1,70% | 20,50% |
| Lojas Americanas S.A. | AMER3 | Nível 1 | 1,56% | 2,13% |
| Itaú Unibanco Holding S.A. | ITUB4. | Nível 1 | 1,40% | 17,68% |
| Santander Brasil | SANB11 | Nível 1 | 1,35% | 13,01% |
| Grupo Pão de Açúcar | PCAR3. | Novo Mercado | 0,09% | 0,14% |
| CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. | CVCB3. | Novo Mercado | -0,52% | -1,66% |
| Estácio Participações S.A. | YDUQ3. | Novo Mercado | -0,64% | -1,98% |
| MRV Engenharia e Participações S.A. | MRVE3. | Novo Mercado | -0,90% | -3,48% |
| Rumo S.A. | RAIL3. | Novo Mercado | -0,96% | -6,47% |
| Natura & Co Holding S.A. | NTCO3. | Novo Mercado | -2,17% | -4,55% |
| Oi S.A. | OIBR4. | Nível 2 | -4,75% | -13,51% |
| BRF S.A. | BRFS3. | Novo Mercado | -5,47% | -28,10% |
| Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. | GOLL4. | Novo Mercado | -9,20% | -7,31% |

Fonte: o autor (2023).

Os referidos índices financeiros não precisaram ser calculados, o sistema do *Google Finance* já demonstra os valores finais, assim foram somente pesquisados e coletados.

Após a coleta de informações e dados das empresas se decidiu utilizar um método estatístico para testar a hipótese de pergunta deste relatório científico, utilizou-se a correlação de Pearson. Para Moore (2007), o coeficiente da correlação de Pearson é uma medida de associação linear entre duas variáveis quantitativas. Abaixo segue o modelo da fórmula de correlação de Pearson:

$$r = \frac{1}{n-1} \sum \left(\frac{x_i - \bar{X}}{s_x} \right) \left(\frac{y_i - \bar{Y}}{s_y} \right)$$

FONTE: (MOORE, 2007: P 100/101).

Os resultados da Correlação de Pearson variam de -1 a 1 Figueiredo Filho, Silva Júnior (2009), onde 1 significa uma correlação positiva perfeita e -1 uma correlação negativa perfeita, quando o coeficiente está em zero, significa que à ausência de correlação entre as variáveis, abaixo segue a escala dos resultados das variáveis possíveis da correlação de Pearson, conforme SOUSA (2019):

- 1 representa uma correlação perfeita,
- $1 < R < 0,07$ positiva muito forte,
- $0,07 < R < 0,05$ positiva forte,
- $0,05 < R < 0,03$ positiva moderada,
- $0,03 < R < 0$ positiva fraca,
- 0 nula,
- $-0,03 < R < -0,05$ negativa fraca,
- $-0,05 < R < -0,07$ negativa moderada,
- $-0,07 < R < 1$ negativa forte,
- -1 Negativa perfeita.

Também vai ser utilizado o teste de variância T de Student, buscando verificar se tem alguma diferença significativa nas amostras, o objetivo central por trás da aplicação do teste T é verificar se existe um significado estatístico na diferença entre as médias de duas amostras distintas. Essencialmente, o teste T busca entender se essa diferença é tão grande que não pode ser atribuída simplesmente ao acaso ou às flutuações normais que ocorrem em dados amostrais. Em outras palavras, ele busca determinar se a disparidade observada nas médias das amostras se é realmente notável e não apenas algo que poderia ocorrer naturalmente (SILVA E FERREIRA, 2003).

3 ANALISE DOS RESULTADOS

Para efetuar a análise, foram selecionadas as empresas da amostra e categorizadas por seu nível de governança na B³ conforme a tabela 4.

Tabela 4: Amostra de empresas selecionadas devido ao seu reporte dos relatórios de GRI.

| Empresas da bolsa de valores b3 que informam o GRI. | Nome B³ | Nível de governança corporativa | Nível de GRI |
|--|---------------------------|--|---------------------|
| Gerda S.A. | GGBR4. | Nível 1 | B |
| Klabin S.A. | KLBN4. | Nível 1 | B |
| Usiminas | USIM6. | Nível 1 | B |
| TIM Participações S.A. | TIMP3. | Nível 1 | B |
| Alpargatas S.A. | ALPA4. | Nível 1 | A |
| Eletronbras IPR3 | ELET6. | Nível 1 | C+ |
| Banco do Brasil S.A. | BBAS3. | Nível 1 | B+ |
| Lojas Americanas S.A. | AMER3 | Nível 1 | B+ |
| Itaú Unibanco Holding S.A. | ITUB4. | Nível 1 | A |
| Santander Brasil | SANB11. | Nível 1 | A |
| Petrobras S.A. | PETR3 | Nível 2 | B |
| Vale S.A. | VALE3. | Nível 2 | A+ |
| CPFL Energia S.A. | CPFE3. | Nível 2 | B |
| Neoenergia S.A. | NEOE3. | Nível 2 | B |
| Cemig S.A. | CMIG4. | Nível 2 | B |
| Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo Sabesp | SBSP3. | Nível 2 | B |
| Ultrapar Participações S.A. | UGPA3. | Nível 2 | B |
| Porto Seguro S.A. | PSSA3. | Nível 2 | B |
| Guararapes Confeções S.A. | GUAR3. | Nível 2 | B |
| Banco Bradesco S.A. | BBDC4. | Nível 2 | A |
| Oi S.A. | OIBR4. | Nível 2 | C |
| Suzano S.A. | SUZB3. | Novo Mercado | A |
| CCR S.A. | CCRO3. | Novo Mercado | B |
| Minerva S.A. | BEEF3. | Novo Mercado | C |
| JBS S.A. | JBSS3. | Novo Mercado | B |
| Hypera S.A. | HYPE3. | Novo Mercado | B |
| Magazine Luiza S.A. | MGLU3. | Novo Mercado | A |

| | | | |
|---|---------|--------------|----|
| Energisa S.A. | ENGI4. | Novo Mercado | B |
| Multiplan Empreendimentos Imobiliários S.A. | MULT3. | Novo Mercado | A |
| Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A. | ECOR3. | Novo Mercado | B |
| Eztec Empreendimentos e Participações S.A. | EZTC3. | Novo Mercado | B |
| Raia Drogasil S.A. | RADL3. | Novo Mercado | A |
| Equatorial Energia S.A. | EQTL3. | Novo Mercado | B |
| Marfrig Global Foods S.A. | MRFG3. | Novo Mercado | B |
| Braskem S.A. | BRKM6. | Novo Mercado | B |
| AES Tietê Energia S.A. | TIET11. | Novo Mercado | B |
| Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações | CYRE3. | Novo Mercado | C |
| Via Varejo S.A. | VIIA3 | Novo Mercado | B |
| Grupo Pão de Açúcar | PCAR3. | Novo Mercado | A |
| CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. | CVCB3. | Novo Mercado | B |
| Estácio Participações S.A. | YDUQ3. | Novo Mercado | B |
| MRV Engenharia e Participações S.A. | MRVE3. | Novo Mercado | C |
| Rumo S.A. | RAIL3. | Novo Mercado | B |
| Natura & Co Holding S.A. | NTCO3. | Novo Mercado | A+ |
| BRF S.A. | BRFS3. | Novo Mercado | C+ |
| Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. | GOLL4. | Novo Mercado | B |

Fonte: o autor (2023).

No quadro 5 foi estruturada a amostra e anexado o índice de nível do relatório GRI, o qual foi ajustado para que se consiga efetuar a aplicação da correlação de Pearson, conforme o quadro 5:

Quadro 5: Escala ajustada do nível de divulgação do relatório GRI.

| | | | | | |
|----|---|----|---|----|---|
| A+ | A | B+ | B | C+ | C |
| 6 | 5 | 4 | 3 | 2 | 1 |

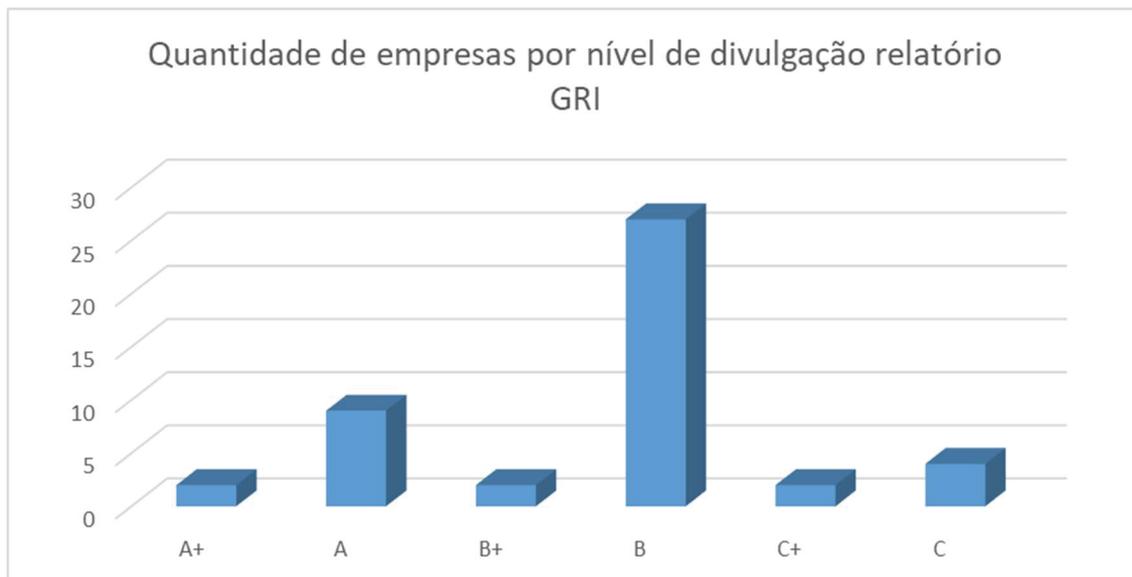
Fonte: o autor (2023).

No quadro 5 se tem a escala adaptada para conseguir aplicar a metodologia estatística, sendo do menor índice C = 1 e o maior A+=6, assim fica possível aplicar a correlação de Pearson e analisar as variáveis.

Na sequência foram categorizadas as empresas por nível de aderência a publicação de relatório GRI, se construiu o quadro 6 compondo todos os itens

utilizados para os cálculos e análises. E a seguir foram analisadas as empresas que possuem a adesão aos níveis conforme demonstrado no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: Quantidade de empresas por nível de divulgação do relatório GRI.



Fonte: o autor (2023).

No gráfico acima consegue se observar que os níveis de GRI que mais tiveram aderência, assim descrevesse da seguinte forma:

O nível B possui 27 empresas, das quais 18 são do Novo Mercado, 6 do nível 1 e 3 do nível 2, logo em seguida temos o Nível A com 9 empresas, 3 do Novo Mercado, 3 do Nível 1 e 3 do Nível 2, seguido do Nível C, com 4 empresas no Novo Mercado e 1 no Nível 1. Nos Níveis mais elevados A+ e B+ cada nível tem duas empresas listadas no Nível 2 e o Nível C possui 2 empresas, uma no Nível 2 e outra no Novo Mercado.

O gráfico destaca o Nível B como o de maior aderência, pode também se verificar que as empresas que compõe este nível estão alocadas no novo mercado.

Na sequência, tem-se a construção da tabela 5 com as amostras, índices e os valores de índice de rentabilidade ROE e ROA, ao qual foram coletados no *site* do *Google Finance*. Os índices de rentabilidade estão disponíveis em seu resultado final não necessitando efetuar os cálculos para obtê-los.

Tabela 5: Compilação dos dados de amostra, nível de governança corporativa, nível de GRI, nível ajustado e os índices financeiros ROA e ROE.

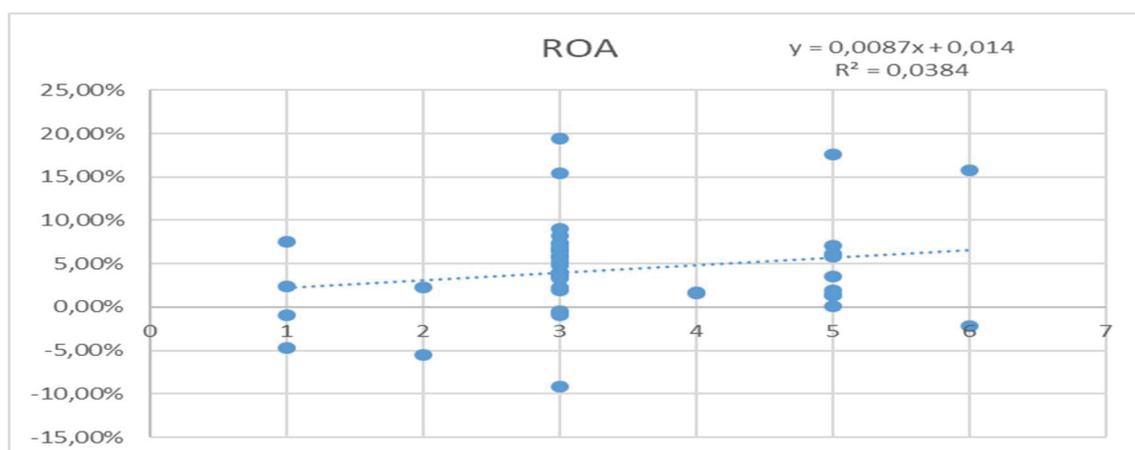
| Empresas da bolsa de valores B3 que informam o GRI | Nome B³ | Nível de governança corporativa | Nível de GRI | Índice de nível do GRI | ROA | ROE |
|--|---------------------------|--|---------------------|-------------------------------|------------|------------|
| Gerdaul S.A. | GGBR4. | Nível 1 | B | 3 | 15,48% | 24,78% |
| Klabin S.A. | KLBN4. | Nível 1 | B | 3 | 6,62% | 7,59% |
| Usiminas | USIM6. | Nível 1 | B | 3 | 6,51% | 8,01% |
| TIM Participações S.A. | TIMP3. | Nível 1 | B | 3 | 4,05% | 5,30% |
| Alpargatas S.A. | ALPA4. | Nível 1 | A | 5 | 3,56% | 5,38% |
| Elektrobras Ipr3 | ELET6. | Nível 1 | C+ | 2 | 2,25% | 3,50% |
| Banco do Brasil S.A. | BBAS3. | Nível 1 | B+ | 4 | 1,70% | 20,50% |
| Lojas Americanas S.A. | AMER3 | Nível 1 | B+ | 4 | 1,56% | 2,13% |
| Itaú Unibanco Holding S.A. | ITUB4. | Nível 1 | A | 5 | 1,40% | 17,68% |
| Santander Brasil | SANB11. | Nível 1 | A | 5 | 1,35% | 13,01% |
| Petrobras S.A. | PETR3 | Nível 2 | B | 3 | 19,46% | 27,85% |
| Vale S.A. | VALE3. | Nível 2 | A+ | 6 | 15,74% | 29,82% |
| CPFL Energia S.A. | CPFE3. | Nível 2 | B | 3 | 9,03% | 14,12% |
| Neoenergia S.A. | NEOE3. | Nível 2 | B | 3 | 6,73% | 8,87% |
| Cemig S.A. | CMIG4. | Nível 2 | B | 3 | 5,82% | 17,64% |
| Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo Sabesp | SBSP3. | Nível 2 | B | 3 | 5,23% | 6,49% |
| Ultrapar Participações S.A. | UGPA3. | Nível 2 | B | 3 | 3,58% | 5,04% |
| Porto Seguro S.A. | PSSA3. | Nível 2 | B | 3 | 3,27% | 13,72% |
| Guararapes Confecções S.A. | GUAR3. | Nível 2 | B | 3 | 1,95% | 2,88% |
| Banco Bradesco S.A. | BBDC4. | Nível 2 | A | 5 | 1,88% | 13,41% |
| Oi S.A. | OIBR4. | Nível 2 | C | 1 | -4,75% | -13,51% |
| Suzano S.A. | SUZB3. | Novo Mercado | A | 5 | 17,55% | 70,72% |
| CCR S.A. | CCRO3. | Novo Mercado | B | 3 | 8,18% | 36,05% |
| Minerva S.A. | BEEF3. | Novo Mercado | C | 1 | 7,52% | 10,76% |
| JBS S.A. | JBSS3. | Novo Mercado | B | 3 | 7,43% | 33,25% |
| Hypera S.A. | HYPE3. | Novo Mercado | B | 3 | 7,14% | 15,94% |
| Magazine Luiza S.A. | MGLU3. | Novo Mercado | A | 5 | 7,07% | 11,69% |
| Energisa S.A. | ENGI4. | Novo Mercado | B | 3 | 6,49% | 10,12% |
| Multiplan Empreendimentos Imobiliários S.A. | MULT3. | Novo Mercado | A | 5 | 6,20% | 7,02% |
| Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A. | ECOR3. | Novo Mercado | B | 3 | 5,88% | 7,66% |
| Eztec Empreendimentos e Participações S.A. | EZTC3. | Novo Mercado | B | 3 | 5,87% | 7,26% |
| Raia Drogasil S.A. | RADL3. | Novo Mercado | A | 5 | 5,80% | 18,65% |

| | | | | | | |
|---|---------|--------------|----|---|--------|---------|
| Equatorial Energia S.A. | EQTL3. | Novo Mercado | B | 3 | 4,74% | 7,20% |
| Marfrig Global Foods S.A. | MRFG3. | Novo Mercado | B | 3 | 3,96% | 5,66% |
| Braskem S.A. | BRKM6. | Novo Mercado | B | 3 | 3,63% | -4,58% |
| AES Tietê Energia S.A. | TIET11. | Novo Mercado | B | 3 | 3,49% | 20,93% |
| Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações | CYRE3. | Novo Mercado | C | 1 | 2,39% | 3,16% |
| Via Varejo S.A. | VIIA3 | Novo Mercado | B | 3 | 2,23% | 3,76% |
| Grupo Pão de Açúcar | PCAR3. | Novo Mercado | A | 5 | 0,09% | 0,14% |
| CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A. | CVCB3. | Novo Mercado | B | 3 | -0,52% | -1,66% |
| Estácio Participações S.A. | YDUQ3. | Novo Mercado | B | 3 | -0,64% | -1,98% |
| MRV Engenharia e Participações S.A. | MRVE3. | Novo Mercado | C | 1 | -0,90% | -3,48% |
| Rumo S.A. | RAIL3. | Novo Mercado | B | 3 | -0,96% | -6,47% |
| Natura & Co Holding S.A. | NTCO3. | Novo Mercado | A+ | 6 | -2,17% | -4,55% |
| BRF S.A. | BRFS3. | Novo Mercado | C+ | 2 | -5,47% | -28,10% |
| Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. | GOLL4. | Novo Mercado | B | 3 | -9,20% | -7,31% |

Fonte: o autor (2023).

Com a intenção de verificar se os índices de rentabilidade ocasionam uma maior divulgação dos relatórios de GRI, foi aplicado a correlação de Pearson, primeiramente aplicado sobre as variáveis índice de nível de GRI (ajustado) com o índice de rentabilidade ROA, e posteriormente foi feito com o índice de nível de GRI e com o Índice de rentabilidade ROE. No gráfico 2 e 3 temos o resultado do cálculo da correlação de determinação:

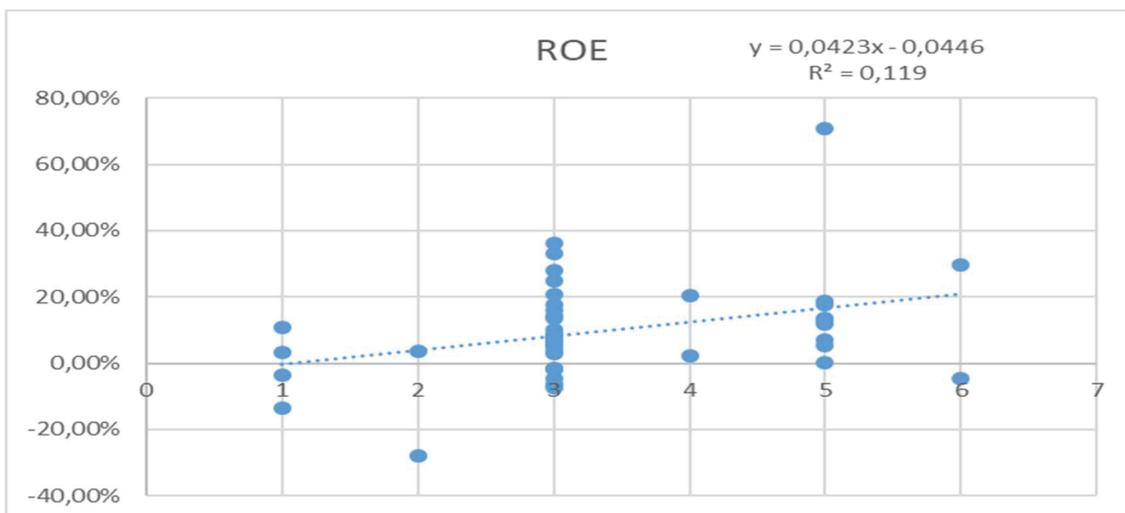
Gráfico 2: Cálculo sobre o índice ROA.



Fonte: o autor (2023).

No gráfico 2 acima evidencia o cálculo da variável índice de GRI (ajustada) com o índice Financeiro ROA. O resultado do coeficiente R^2 : 0,0384.

Gráfico 3: Cálculo sobre o índice ROE.



Fonte: o autor (2023).

No gráfico 3 temos o cálculo do variável índice de GRI com o índice Financeiro ROE, obtendo o valor de R^2 e sendo possível calcular os resultados dos coeficientes de correlação no quadro 6:

Quadro 6: Resultado do coeficiente da correlação de Pearson.

| Teste de correlação do Pearson | |
|--------------------------------|------------|
| 0,1969 | Índice ROA |
| 0,3450 | Índice ROE |

Fonte: o autor (2023).

O cálculo do coeficiente da correlação de Pearson é feito elevando o fator R^2 e assim obtém-se o resultado do quadro 6.

Da análise da variável “índices de nível de GRI” com a variável dos índices financeiros “ROA” se obteve um valor de 0,1969, como informado a escala na metodologia deste estudo, com isso, tem-se uma correlação positiva, mas fraca, pois ela está acima do zero, mas ainda não se aproxima do 1.

Enquanto a variável de “índices de nível de GRI” com a variável de índices financeiros “ROE”, deu uma correlação positiva moderada, obtendo o

rentabilidade ROE e a adoção de níveis mais elevados de relatórios GRI. Isso sugere que empresas mais rentáveis tendem a divulgar informações de sustentabilidade alinhadas com diretrizes mais abrangentes. Além disso, o teste T de Student confirmou a significância estatística dessas correlações.

A análise das proporções de empresas por nível de divulgação de relatórios GRI revelou uma preferência por aderir a níveis intermediários de reporte de informações. Isso pode ser atribuído ao equilíbrio buscado entre transparência e controle de custos relacionados aos níveis mais altos de relatórios GRI.

Os resultados deste estudo enfatizam a importância da divulgação de informações sustentáveis para empresas com bom desempenho financeiro. Isso ressalta que práticas sustentáveis podem ser influenciadas pela busca de transparência, confiança das partes interessadas e vantagem competitiva. As diretrizes do GRI desempenham um papel crucial ao fornecer uma estrutura padronizada e flexível para relatórios de sustentabilidade, permitindo que as empresas comuniquem suas práticas de maneira transparente e consistente.

Este estudo contribui para a compreensão das relações entre desempenho financeiro e divulgação de informações sustentáveis, destacando a importância de uma abordagem equilibrada na adoção dos níveis de relatórios GRI. Integrar dimensões financeiras e sustentáveis não apenas fortalece a reputação das empresas, mas também promove avanços em direção a uma economia mais sustentável e consciente.

Como sugestão de pesquisa futura, ampliar os índices financeiros a serem estudados, segregar a estrutura de Relatório do GRI e compilar quais informações são as mais utilizadas para a divulgação do relatório, independentemente de seu nível.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Carol A.; MCNICHOLAS, Patty. Fazendo a diferença: relatórios de sustentabilidade, responsabilidade e mudança organizacional. *Revista de Contabilidade, Auditoria e Prestação de Contas*, v. 20, n. 3, p. 382-402, 2007.

ADAMS, C. A., POTTER, B., & SINGH, P. J. (2019). Making sense of reporting frameworks: Sustainability reporting in the UK water industry. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(2), 536-572. DOI: 10.1108/AAAJ-09-2015-2271

ALMEIDA, Hayra Joelly Lima de; NASCIMENTO JÚNIOR, Eurípedes Rosa do; COSTA, Abimael de Jesus Barros. Práticas de sustentabilidade corporativa no Brasil: análise das instituições financeiras integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial. 2017.

ARCHER-BROWN, C., GORDON, R., & KILGOUR, M. (2015). Business sustainability reporting: A study of assurance practices in the UK. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 28(7), 1047-1072. DOI: 10.1108/AAAJ-09-2013-1474

Aspectos conceituais sobre o tema GRI (Global Reporting Initiative). (2022). GRI Standards. Recuperado de <https://www.globalreporting.org/standards/>

BENDER, Andressa; COMUNELLO, André Luiz. Rentabilidade das empresas listadas no Nível 2 de governança corporativa na BM&FBOVESPA. *Revista Foco*, v. 15, n. 6, p. E600-E600, 2022.

BORGES, Livia Costa; FERREIRA, Daniel Furtado. Comparação de duas aproximações do teste t com variâncias heterogêneas através de simulação. *Ciência e Agrotecnologia*, v. 23, n. 2, p. 390-403, 1999.

CORRÊA, Rosany; MELO RIBEIRO, Henrique César. Evolução do relatório de sustentabilidade Global Reporting Initiative-GRI: 20 anos de aplicação. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 9, n. 2, 2020.

CORRÊA, Rosany et al. Evolução dos níveis de aplicação de relatórios de sustentabilidade (GRI) de empresas do ISE/BOVESPA. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 7, n. 2, 2013.

DAMODARAN, Aswath. *Avaliação de empresas*. Pearson Prentice Hall, 2007.

DELMAS, M., & BURBANO, V. C. (2011). The drivers of greenwashing. *California Management Review*, 54(1), 64-87. DOI: 10.1525/CMR.2011.54.1.64

DENG, X., LI, J., & TANG, Q. (2018). Does the Global Reporting Initiative promote firm financial performance? Evidence from China. *Journal of Cleaner Production*, 198, 1084-1093. DOI: 10.1016/J.JCLEPRO.2018.07.071

ECCLES, R. G., SERAFEIM, G., & STROEVA, T. (2020). Investor demand for corporate climate information. *Journal of Applied Corporate Finance*, 32(2), 8-13. DOI: 10.1111/JACF.12398

FÉLIX, Clairton Pires; GRANZOTTO, Alberto; SONZA, Igor Bernardi. Influência da sustentabilidade no desempenho financeiro das empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial. *Contabilometria*, v. 6, n. 1, 2019.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; SILVA JÚNIOR, José Alexandre. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). *Revista Política Hoje*, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009.

GARCIA, Solange et al. Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 12, n. 25, p. 67-94, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HAWN, Olga; CHATTERJI, Aaron K.; MITCHELL, Will. Os investidores realmente valorizam a sustentabilidade? Novas evidências das reações dos investidores ao Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI). Revista Gestão Estratégica, v. 39, n. 4, p. 949-976, 2018.

HEDBERG, Carl-Johan; VON MALMBORG, Fredrik. A iniciativa de relatórios globais e relatórios de sustentabilidade corporativa em empresas suecas. Responsabilidade Social Empresarial e Gestão Ambiental, v. 10, n. 3.

SILVA, Roberta Bessa Veloso; FERREIRA, Daniel Furtado. Alternativas para o teste t com variâncias heterogêneas avaliadas por meio de simulação. Ciência e Agrotecnologia, v. 27, p. 185-191, 2003.

ALEXANDRINO, Thaynan Cavalcanti. Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

GUIMARÃES, Emanuelle Frasson; ROVER, Suliani; FERREIRA, Denize Demarche Minatti. A participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): uma comparação do desempenho financeiro de bancos participantes e não participantes da carteira. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 37, n. 1, 2018.

FERREIRA, Larissa dos Santos et al. Divulgação de relatório de sustentabilidade é um diferencial no desempenho financeiro? Estudo das empresas mais sustentáveis do ranking da revista Exame. 2019.

MOORE, David S. & MCCABE, George. (2004), Introduction to the Practice of Statistics. New York, Freeman.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; SILVA JÚNIOR, José Alexandre.
Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). Revista
Política Hoje, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009.

SOUSA, Áurea. Coeficiente de correlação de Pearson e coeficiente de
correlação de Spearman: o que medem e em que situações devem ser
utilizados? Correio dos Açores, p. 19-19, 2019.

DIAS, André Luiz da Rocha. A influência dos dividendos sobre o retorno dos
ativos brasileiros: Um modelo de Fama e French ampliado. 2019. Tese de
Doutorado.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. GRI standards - Portuguese translations.
Disponível em: <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>. Acesso em: 30 ago. 2023.